

18 Findos pois os dias, depois dos quaes o rei tinha dito que lhe fossem apresentados: o Eunuco mór os introduzio á presença de Nabuchodonosor.

19 E tendo-se o rei entretido em conversação com elles, entre todos elles não forão achados outros taes, como Daniel, Ananias, Misael, e Azarias: e elles ficárão servindo na camera do rei.

20 E em toda a questão que o rei lhes propoz em materia de sabedoria e de intelligencia, achou que elles excedião dez vezes todos os adivinhos e magicos, que havia em todo o seu reino.

21 Daniel porém viveo até o primeiro anno do rei Cyro.

CAPITULO II.

Sonho de Nabuchodonosor. Estatua composta de quatro metaes. Os adivinhos de Caldéa não podem fazer conhecer ao rei o sonho que tivera, e que lhe tinha esquecido. Daniel lho faz conhecer e lho explica. Honras que Nabuchodonosor faz a Daniel.

NO segundo anno do reinado de Nabuchodonosor, teve o mesmo Nabuchodonosor hum sonho, e o seu espirito ficou em extremo atemorizado, e depois lhe esqueceo este sonho inteiramente.

2 Mandou pois o rei, que se convocassem os adivinhos, e os magicos, e os encantadores, e os Caldeos: para que lhe declarassem a elle rei qual havia sido o seu sonho: elles chegados que forão, se presentárão diante do rei.

3 E o rei lhes disse: Eu tive hum sonho: e confuso na minha idéa não sei o que vi.

4 E os Caldeos respondêrão ao rei em Syriaco: O' rei, vive eternamente: dize a teus servos o sonho que tiveste, e nós to interpretaremos.

5 E respondendo o rei disse aos Caldeos: O meu sonho me fugio da memoria: se vós me não declarardes o tal sonho, e a sua significação, todos vós perecereis, e as vossas casas serão confiscadas.

6 Se vós porém me disserdes o meu sonho, e que he o que elle significa, receberéis de mim premios e dons, e grandes honras: dizei-me pois o sonho, e a sua interpretação.

7 Elles segunda vez lhe respondêrão, e disserão: Diga o rei a seus servos o sonho que teve, e nós lhe daremos a sua interpretação.

8 Respondeo o rei, e disse: Conhecço certamente que assim ides ganhando tempo, porque sabeis que me esqueceo o sonho.

9 Se vós pois me não disserdes o que eu sonhei, o conceito, que unicamente formarei de vós, he, que tambem inventastes huma interpretação enganosa, e cheia de illusão, para me entreterdes com palavras, até que haja passado o tempo. Dizei pois qual foi

o meu sonho, para que eu tambem saiba, que a interpretação que lhe derdes he verdadeira.

10 Dando pois a sua resposta os Caldeos na presença do rei, disserão: Não ha homem, ó rei, sobre a terra, que possa cumprir o teu preceito: e nenhum rei ha por grande e poderoso que seja, que pergunte semelhante, cousa a adivinho algum, nem a magico, nem a Caldéo.

11 Porque o que tu perguntas, ó rei, he difficil: nem se achará pessoa alguma, que declare isso diante do rei: excepto os Deoses, que não tem commercio com os homens.

12 Ouvido isto, o rei todo enfurecido, e cheio de huma grande ira, mandou que percessem todos os Sabios de Babylonia.

13 E publicada que foi esta sentença, hia-se já fazendo matança nos sabios: e andava-se em busca de Daniel e de seus companheiros para tambem parecerem.

14 Então Daniel se informou de Arioch General dos exercitos do rei, que tinha sahido para fazer matar os Sabios de Babylonia, sobre que lei e sentença era esta.

15 E perguntou ao que tinha recebido a ordem do rei, porque causa havia sahido o rei com huma sentença tão cruel. E como Arioch tivesse declarado a Daniel todo o negocio,

16 Entrando Daniel ao rei, lhe supplicou, que lhes concedesse algum tempo, para lhe dar solução ao que elle rei desejava.

17 E Daniel foi para sua casa, e deo noticia do caso a seus companheiros Ananias, e Misael, e Azarias:

18 A fim de que elles implorassem misericordia postos na presença do Deos do ceo, para a revelação d'este segredo, e para que elle Daniel e seus companheiros não percessem com os outros sabios de Babylonia.

19 Então foi descoberto este mysterio a Daniel n'uma visão de noite: e Daniel bem disse ao Deos do ceo,

20 E fallou dizendo: O nome do Senhor seja bendito des do seculo e até ao seculo: porque d'elle são a sabedoria e a fortaleza.

21 E elle mesmo he o que muda os tempos, e os seculos: o que transfere e estabelece os reinos: o que dá a sabedoria aos sabios, e a sciencia aos que entendem da disciplina:

22 Elle he o que revela as cousas profundas, e escondidas, e o que conhece o que está nas trévas: e o com quem está a luz.

23 A ti, ó Deos de nossos pais, he que eu dou as graças, e te louvo: porque tu me deste a sabedoria, e a fortaleza: e agora me mostraste o que nós te tinhamos pedido, porque nos descobriste o que o rei desejava saber.

24 Depois d'isto entrando Daniel a Arioch, a quem o rei, tinha ordenado que fizes-

se matar os sabios de Babylonia, lhe fallou d'esta maneira: Não mates os sabios de Babylonia: leva-me á presença do rei, e eu exporei ao rei a solução que deseja.

25 Então Arioch a toda a pressa apresentou Daniel ao rei, e lhe disse: Eu achei hum homem d'entre os filhos da transmigração de Judá, que declarará ao rei o que sonhou.

26 Respondeo o rei, e disse a Daniel, que tinha por nome Baltasar: Cuidas tu, que me poderás dizer verdadeiramente o que eu vi em sonho, e dar-me d'elle a interpretação?

27 E respondendo Daniel perante o rei, disse: Os sabios, os magicos, os adivinhos, e os agoureiros, não podem descobrir ao rei o mysterio, que o rei pergunta.

28 Mas no ceo ha hum Deos, que revela os mysterios, o qual te mostrou, ó rei Nabuchodonosor, as cousas que hão de acontecer nos ultimos tempos. O teu sonho, e as visões da tua cabeça, que tiveste no teu leito, passão d'esta maneira:

29 Tu ó rei, começaste a pensar estando na tua cama, no que havia de acontecer depois d'estes tempos: e aquelle que revela os mysterios, te descobrio as cousas que hão de vir.

30 A mim tambem me foi revelado este mysterio, não porque a sabedoria que ha em mim seja maior que a que se acha em todos os outros viventes: mas para que ficasse manifesta ao rei a interpretação do seu sonho, e para que soubesses tu os pensamentos do teu espirito.

31 Tu, o rei, estavas olhando, e parecia-te que vias huma como grande estatua: a tal estatua de huma grandeza, e altura extraordinaria, se tinha em pé diante de ti, e a sua vista era espantosa.

32 A cabeça d'esta estatua era de hum ouro finissimo, porém o peito e os braços erão de prata, já o ventre, e as coxas erão de cobre:

33 E as pernas erão de ferro, huma parte dos pés era de ferro, e a outra de barro.

34 Tu a estavas vendo attentamente, até que huma pedra foi arrancada de hum monte sem intervirem mãos de homem: a qual ferio a estatua nos seus pés de ferro, e de barro, e os fez em pedaços.

35 Então se quebrarão tudo a hum tempo o ferro, o barro, o cobre, a prata, e o ouro, e ficarão reduzidos como a miuda palha, que o vento leva fóra da eira em tempo do estio: e elles desapparecerão de todo o lugar: mas a pedra, que tinha dado na estatua, fez-se hum grande monte, que encheo toda a terra.

36 Este he o sonho: Diremos tambem na tua presença, ó rei, a sua interpretação.

37 Tu és o rei dos reis: e o Deos do ceo te deo o reino, e a força, e o imperio, e a gloria:

38 E todos os lugares em que habitão os filhos dos homens, e as alimarias do campo: entregou tambem nas tuas mãos as aves do ceo, e todas as cousas poz debaixo do teu dominio: tu pois és a cabeça de ouro.

39 E depois de ti se levantará outro reino menor que o teu, que será de prata: e outro terceiro reino que será de cobre, o qual mandará em toda a terra.

40 E o quarto reino será como ferro: assim como o ferro quebra, e doma todas as cousas, assim elle quebrará, e fará todos estes em migalhas.

41 E quanto ao que viste dos pés, e dos dedos serem huma parte de barro de oleiro, e outra parte de ferro: esse reino, que terá com tudo isso a sua origem da vèa do ferro, será dividido, segundo tu viste que o ferro estava misturado com a terra e barro.

42 E os dedos dos pés em parte de ferro, e em parte de barro: dão a entender que esse mesmo reino será em parte firme, e em parte fragil.

43 E como tu viste, que o ferro estava misturado com a terra e o barro, tambem elles se misturarão pelas razões de contrahidos parentescos, mas não se unirão entre si, bem como o ferro se não pôde ligar com o barro.

44 Nos dias porém d'aquelles reinos suscitará o Deos do ceo hum reino, que não será jámais dissipado, e este seu reino não passará a outro povo: antes esmigalhará, e consumirá a todos estes reinos: e elle mesmo subsistirá para sempre.

44 Segundo o que tu viste, que huma pedra foi arrancada do monte sem intervirmão de homem, e esmigalhou o barro, e o ferro, e o cobre, e a prata, e o ouro, com isto mostrou o grande Deos ao rei o que está para vir nos tempos futuros: e assim he verdadeiro o sonho, e fiel esta sua interpretação.

46 Então o rei Nabuchodonosor se prostrou com o rosto em terra, e adorou a Daniel, e mandou, que lhe fizessem sacrificios de victimas, e de incenso.

47 O rei pois fallando a Daniel, lhe disse: Verdadeiramente o vosso deos he o deos dos deoses, e o Senhor dos reis, e o que revela os mysterios: pois que tu podeste descobrir este segredo.

48 Então o rei elevou em honra a Daniel, e lhe deo muitos e magnificos presentes: e constituiu-o governador de todas as provincias de Babylonia: e prefeito dos magistrados acima de todos os sabios de Babylonia.

49 E fez Daniel huma petição ao rei: e este constituiu superintendentes dos negocios da provincia de Babylonia a Sidrach, Misach, e Abdénago: o mesmo Daniel porém estava ás portas do rei.